

CGT reclama não ser ouvida

São Paulo — O presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), Francisco Canindé Pegado, lamentou ontem, em Genebra, na Suíça, ausência do trabalhador no processo decisório do Governo, a propósito da manchete do **CORREIO BRAZILIENSE** sobre mais um pacote econômico. “Qualquer atitude que não seja fruto do debate entre as várias partes que compõem o processo sócio-econômico nacional está fadada ao fracasso”, disse Pegado.

O presidente Fernando Collor, segundo o presidente da CGT, segue a trilha daqueles que o antecederam. “Pior que isso, introduz novos elementos antinacionais, como a dolarização da eco-

nomia e a maxidesvalorização do cruzeiro, que, fatalmente, recairá uma vez mais sobre as costas do trabalhador”, declarou Pegado.

O presidente da CGT destacou as origens do ministro Mercílio Marques Moreira, nas altas finanças nacionais e internacionais, o que, naturalmente, o levou às medidas anunciadas no pacote. E conclamou o Governo à retomar as negociações do entendimento nacional, em bases mais confiáveis — com a participação de todos os segmentos sociais. “Somente assim as medidas ganharão objetividade e poderão surtir os efeitos desejados pela sociedade brasileira, hoje massacrada por uma recessão, um arrocho e uma crise jamais vistos”.